



Sessão Solene do Dia da Marinha Visão do CEMA para a Marinha – transformações em curso

No dia **25 de maio** realizou-se, no Auditório Rogério d'Oliveira da Academia de Marinha, uma **Sessão Solene integrada nas comemorações do Dia da Marinha**.

Aproveitando a solenidade da ocasião e o espírito de comemoração que o Dia da Marinha oferece, os presentes na sessão puderam testemunhar o reconhecimento público feito à Prof.^a Dr.^a Ana Paula Avelar, Académica e Secretária da Classe de História Marítima

desta Academia, a quem foi imposta a Medalha da Cruz Naval de 1^a Classe, pelos vinte anos de dedicação à Academia, sempre interveniente e construtiva e contribuindo significativamente para a eficiência e cumprimento da missão.

O momento alto da sessão teve lugar quando, a entidade que presidia ao evento – Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Henrique de Gouveia e Melo, tomou a palavra na qualidade de orador convidado, fazendo a sua primeira intervenção como académico.



Sessão Solene do Dia da Marinha

Visão do CEMA para a Marinha – transformações em curso

Como tema foi escolhido o programa de transformação da Marinha, elemento central da ação do Comandante da Marinha para o seu mandato, que apresentou sob o título «**Visão do CEMA para a Marinha – transformações em curso**», propondo-se assim fazer uma retrospectiva do que se faz e do que se pretende para um futuro próximo.

O orador centrou a sua apresentação em torno de 4 eixos de análise, sendo o principal desafio da instituição o que se prende com a falta de pessoal, tanto ao nível do recrutamento como na retenção de quadros. O 2º eixo de ação passa pela renovação da esquadra, num horizonte temporal que se estende até 2035. O 3º eixo visa reformar a organização, dando destaque à reestrutura-



ção em curso no Corpo de Fuzileiros, feita em redor de um conceito de força *Light&Fast*, de destabilização, operando do mar para a terra. No 4º e último ponto, o Comandante da Marinha destacou os projetos de inovação em curso na Marinha, centrados em Troia, onde se está a tomar um papel de liderança na área da tecnologia autónoma e remota.

Em suma, estes planos levam à criação de uma «Marinha holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada», que se traduz numa Marinha de duplo uso, fomentadora da economia e equipada com tecnologias diferenciadas.

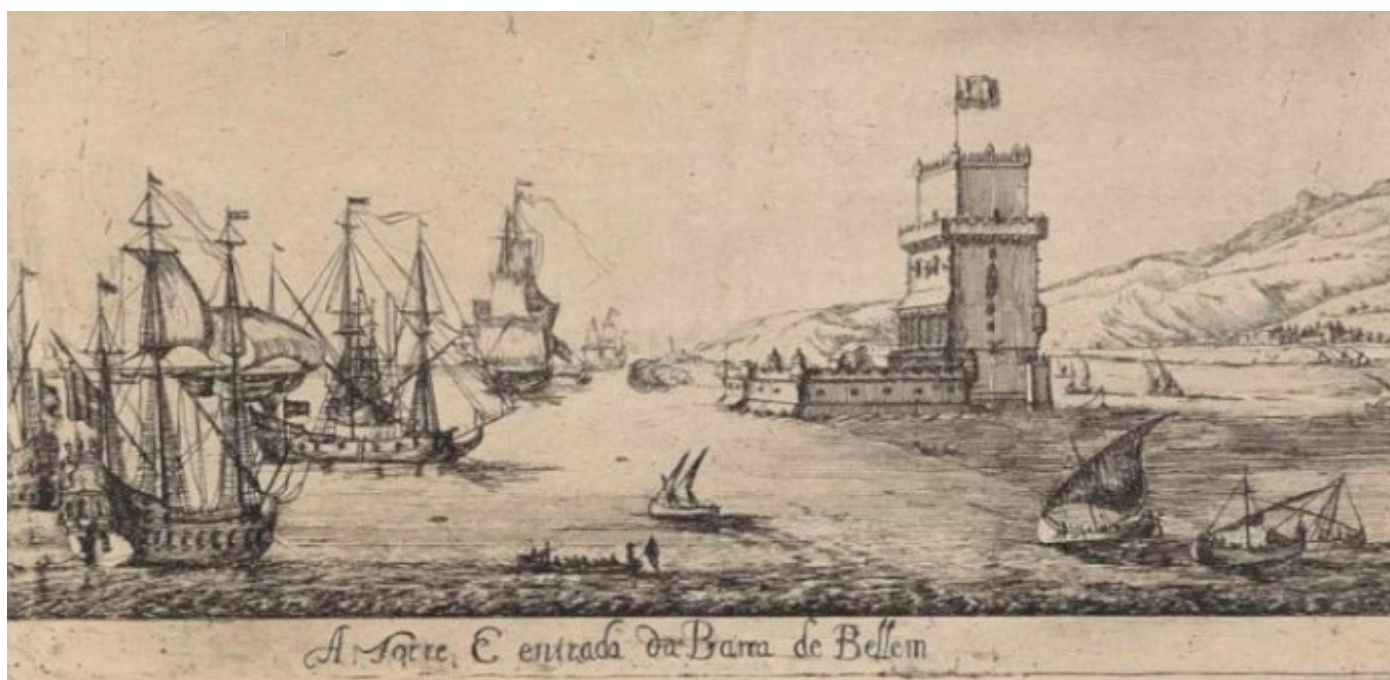


Planear, acomodar e cuidar. A transferência de bens artísticos nas viagens marítimas dos séculos XVII e XVIII

A transferência de bens artísticos, como a cerâmica, os têxteis, o mobiliário e livros, entre os oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, iniciava-se com o seu acondicionamento para que estes chegassem intactos ao seu destino. O sucesso da viagem dos objetos era previamente planeado, como provam alguns testemunhos. Os têxteis, os metais e os papéis não podiam apanhar humidade. As pedras trabalhadas, usadas como lastro, deviam chegar intactas e conservar o seu polimento. Casos havia em que os bens eram acompanhados por indivíduos requisitados para esse fim, com a intenção de assegurar a sua acomodação a bordo.



Para nos elucidar sobre todos estes aspetos teve lugar em **2 de maio**, no Auditório Rogério d'Oliveira, uma comunicação intitulada “**Planear, acomodar e cuidar. A transferência de bens artísticos nas viagens marítimas dos séculos XVII e XVIII**”, proferida pela **Académica Maria João Pereira Coutinho**.



Sessão Cultural conjunta com a Universidade do Algarve “A presença Portuguesa nos mares de África”

Em 9 de maio teve lugar, no auditório Rogério d’Oliveira, a segunda **edição conjunta com a Universidade do Algarve**, decorrente do protocolo de cooperação em que também foram envolvidos o Instituto Hidrográfico e a Escola Naval, que visa aumentar o domínio da investigação, quer da história marítima, ou das artes, letras e ciências ligadas ao mar.

Este ano a temática da edição centra-se na **Presença portuguesa nos mares de África**, abordando assuntos que vão do ensino à cooperação e da hidrografia à cartografia, pelas vozes de especialistas da referida área.

Assim, ouvimos em primeiro lugar a Prof^a Alexandra Teodósio falar sobre a "MarÁfrica - mestrado profissional e uma rede de monitorização, integração e gestão de dados de biodiversidade marinha ao longo da costa africana". Seguiu-se a abordagem do Capitão-de-fragata João Paulo Delgado Vicente sobre a "A cooperação Portuguesa em África, no domínio da Hidrografia". Após um curto intervalo, seguiu-se a comunicação da Prof^a. Vânia Baptista relativamente à "Cooperação Universidade do Algarve e Marinha Portuguesa em São Tomé e Príncipe – o projeto LittleFish-STP". A comunicação final pertenceu à nossa Académica Ana Cristina Roque, que lembrou "Os Portugueses na Costa de Moçambique. Cartografia e expedições científica (séculos XVI-XIX)".



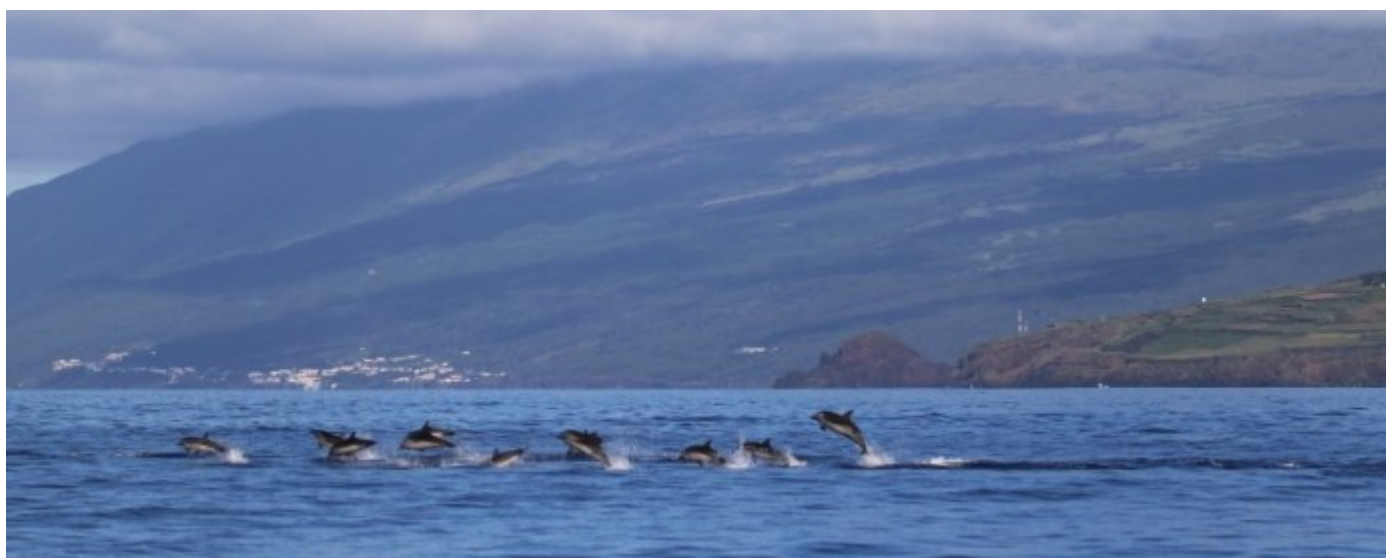
Os Açores e o Mar de Portugal

Portugal é uma das mais antigas nações do Mundo. Uma nação esculpida no extremo ocidental da Península Ibérica. Uma nação que rompe o isolamento pelo acesso ao mar, fonte de uma infinita dimensão. E se no passado o mar português correspondia ao leito e às margens do Atlântico, ao corredor do Índico e às escalas do Pacífico, agora a situação é bem diversa. Hoje, o mar português é sobretudo um mar açoriano. E porquê?

A resposta foi proferida, na sessão cultural do dia **16 de maio**, pelo **Académico Avelino de Freitas de Meneses**, numa comunicação subordinada ao tema **“Os Açores e o Mar de Portugal”**.



Para o orador, dado o mar dos Açores ser completamente livre, dá maior possibilidade de aumentar a plataforma continental, logo é um bom sinal, pois equipara o oceano a um meio de regeneração, indispensável na construção de um futuro melhor. Assim, considerando que só se protege aquilo que de facto se conhece, educar, investigar e inovar são prioridades do desenvolvimento da economia do mar.



Colóquio Dia da Marinha na cidade do Porto “O Mar: Tradições e Desafios”

Enquadrado nas comemorações do Dia da Marinha de 2023 decorreu na cidade do Porto, ao longo do dia 19 de maio, um encontro científico com a Universidade do Porto. Tratou-se do colóquio intitulado “**O Mar: Tradições e Desafios**”, cujo o objetivo foi ampliar o conhecimento do mar, divulgar a importância das várias marinhas ao longo dos tempos e dar a conhecer ao grande público como se teceram tradições e desafios.

O Colóquio foi composto pelos seguintes temas: **O Mar: Desafios de todos os tempos I – A sustentabilidade dos oceanos; O Mar: Desafios da atualidade I - A tecnologia ao serviço do**



conhecimento; e O Mar: Desafios de todos os tempos II – Passado e presente.

Nesta celebração do mar, abriram-se os horizontes sobre os tempos, tanto para se analisar a sua historicidade, como para observar os seus desafios.



Descarbonização, o dilema forçado, um mar de oportunidades

Um dos compromissos de Portugal é atingir a neutralidade carbónica em 2050. Para tal, necessita de imediato de acelerar a transição energética da atividade do Estado e das empresas. Como fase de arranque para este objetivo, Portugal, através do seu Plano Nacional Energia e Clima 2030, compromete-se, daqui a cerca de dez anos, a reduzir 45% a 55% das emissões de gases com efeito de estufa em relação a 2005 e a obter 47% de incorporação de renováveis no consumo final.

Tratando-se de um tema tão atual e delicado, a Academia de Marinha promoveu uma sessão cultural no dia **30 de maio** para que pudessem ser abordados diversos indicadores sobre a des-



carbonização, nomeadamente ao nível da legislação, do impacto tecnológico e ainda das possíveis opções e respetivas consequências.

A apresentação, subordinada ao tema **“Descarbonização, o dilema forçado, um mar de oportunidades”**, centrou-se em torno dos problemas que afetam a indústria naval neste domínio, tendo sido orador o **Engenheiro naval Jorge Manuel Gomes Antunes**.

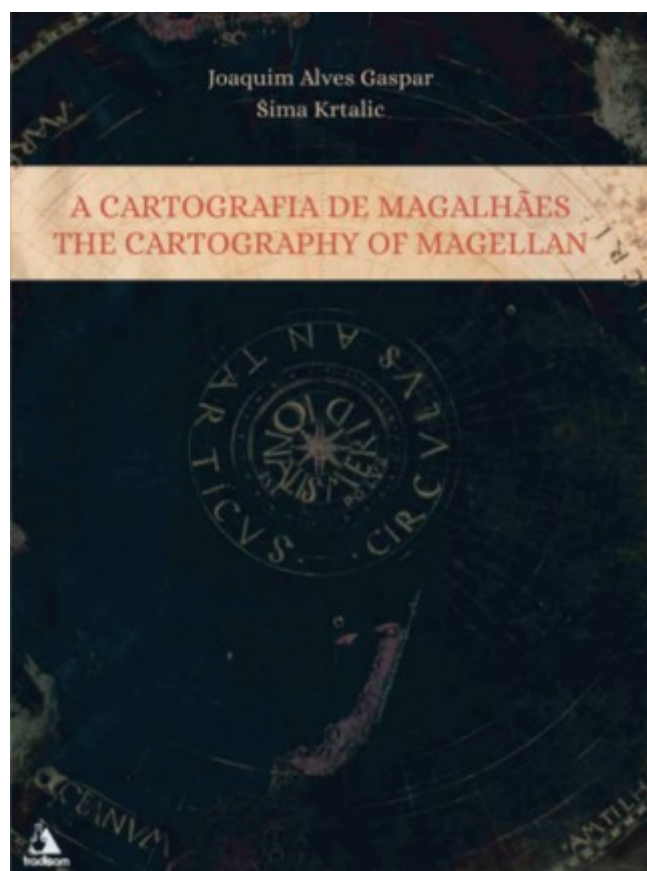


Apresentação do livro: “A Cartografia de Magalhães / The Cartography of Magellan”

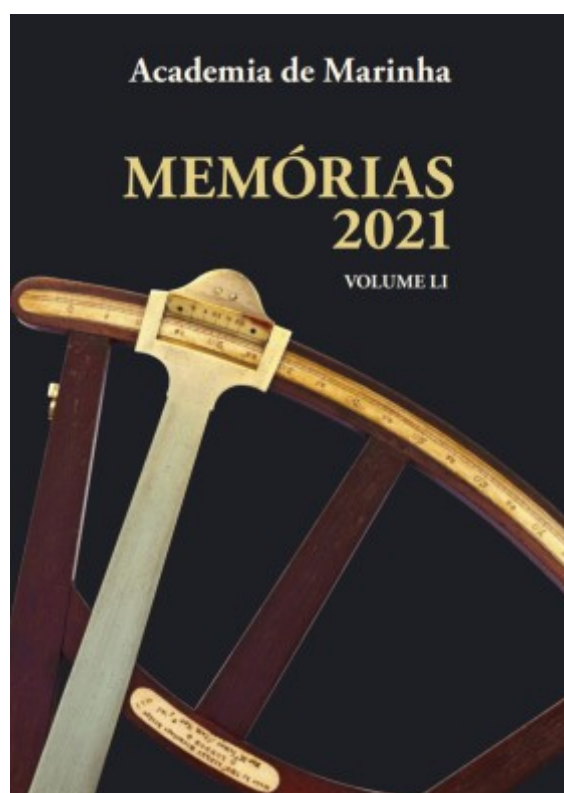
No dia **4 de maio** o Auditório Rogério d’Oliveira foi palco da apresentação do livro “**A Cartografia de Magalhães / The Cartography of Magellan**”, da autoria de **Joaquim Alves Gaspar e Šima Krtalić**.

Após a intervenção do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, o académico Henrique Leitão apresentou o livro.

As palavras finais foram proferidas pelos autores da obra.



Última edição Academia de Marinha



AVISOS

Academia de Marinha



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” 2023

Até 29 de Setembro de 2023 está aberto concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2023 a um trabalho original de pesquisa no âmbito da História Marítima, conforme Regulamento do Prémio disponível no portal da Academia de Marinha.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/14

Programa das Sessões

Junho 2023

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 3 – Sábado - 15h00 - Ericeira

XVII SESSÃO CULTURAL CONJUNTA COM O INSTITUTO DE CULTURA EUROPEIA E ATLÂNTICA

“A EVOCAÇÃO DE NAUFRÁGIOS AO LONGO DOS TEMPOS”

Académico Paulo Santos

Académica Ana Paula Avelar

Dia 6 – Terça-feira

A Marinha no lago Niassa

Eng.º Manuel Alexandre de Sousa Pinto Agrellos

Dia 20 – Terça-feira - 15h00 - ANBA

SESSÃO CULTURAL CONJUNTA COM A ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES
“PATRIMÓNIO INTEMPORAL - INVESTIGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS”

Doutor Mário Varela Gomes

Doutor Rui Carita

Doutora Rosa Varela Gomes

Académico Filipe Vieira de Castro

Dia 27 – Terça-feira

Título a confirmar

Prof. Hermenegildo Fernandes